

Operadoras de telecomunicações aumentam preços de serviços em 4,3% em fevereiro

written by O Cidadão | 23 de Janeiro, 2024



Na sua página eletrónica, a Meo começa por dizer que “graças ao seu investimento contínuo [...] assegura a cobertura de fibra ótica a 90% da população e do serviço móvel 5G a 95% da população” e que “para continuar a investir num serviço da qualidade”, a operadora atualizou “os seus preços de acordo com as condições contratuais em vigor”.

Assim, as mensalidades de serviços pós pagos (Móvel), a atualização teve lugar a 01 de janeiro, “pelo valor mínimo contratualmente previsto de 0,50 euros (c/IVA)”.

Já as mensalidades de serviços fixos com televisão e convergentes, os aumentos acontecem já em fevereiro, “por aplicação do Índice de Preços no Consumidor relativo ao ano civil completo de 2023, publicado pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, no valor de 4,3%, ou, no caso de cartões adicionais, atualizadas no valor mínimo contratualmente previsto de 0,50 euros IVA incluído”, lê-se na página <https://www.meo.pt/precos-2024>.

Também a NOS aumenta os preços em linha com a taxa de inflação, como se pode ler na informação disponível em <https://www.nos.pt/ajuda/a-minha-conta/o-meu-contrato/atualizacao-de-precos-2024>.

“O contexto inflacionista tem vindo a agravar os custos do setor das comunicações” e neste contexto a NOS atualiza o preço dos seus serviços de acordo com o Índice de Preços do Consumidor anual de 2023, sendo que “esta atualização incide sobre as mensalidades de serviços bem como as tarifas extra plafond”.

Os preços entram já em vigor **em fevereiro** e os clientes podem consultar a atualização específica a partir de hoje no ‘site’ da NOS.

A Vodafone Portugal segue a mesma linha e refere no ‘site’ – <https://www.vodafone.pt/atualizacao-precos.html> – que a subida de preços tem lugar em fevereiro, “com um aumento máximo de 4,3% no valor global da fatura, conforme os serviços subscritos e de acordo com os termos e condições previstos no respetivo contrato”.

As três operadoras adiantam ter soluções para as situações de maior vulnerabilidade económica.